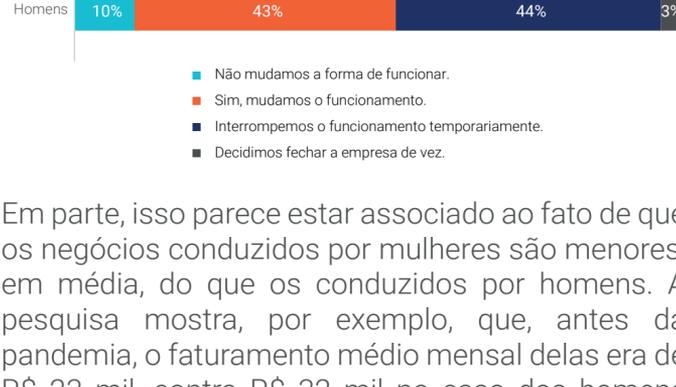


Impacto da Covid-19 nos Pequenos Negócios - por sexo

Desde o início da pandemia, o **Sebrae NA** tem realizado o monitoramento periódico dos impactos da Covid-19 sobre os pequenos negócios. Este monitoramento é feito, principalmente, a partir da sondagem **“O Impacto da pandemia de coronavírus nos pequenos negócios”**, que já está na sua 3ª edição. Para aprofundar a compreensão dos desafios desse segmento, novos cortes de análise estão sendo feitos. Aqui, apresentamos uma breve análise sobre o impacto da Covid-19 sobre os pequenos negócios, por sexo dos empreendedores.

Verifica-se, por exemplo, que a pandemia tem afetado mais as mulheres donas de negócio do que os homens. Cerca de 52% das mulheres à frente dos Pequenos Negócios fecharam “temporariamente” ou “de vez”, contra 47% no caso dos homens.

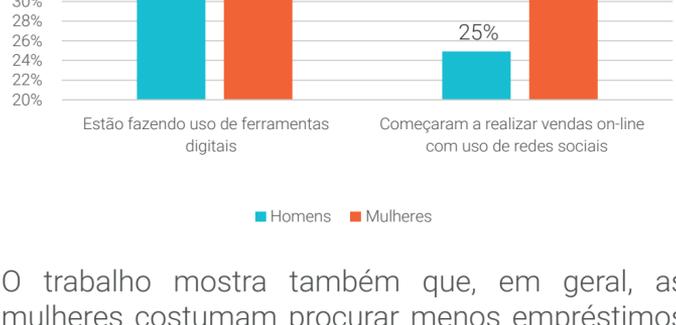
Sua empresa mudou o funcionamento com a crise?



Em parte, isso parece estar associado ao fato de que os negócios conduzidos por mulheres são menores, em média, do que os conduzidos por homens. A pesquisa mostra, por exemplo, que, antes da pandemia, o faturamento médio mensal delas era de R\$ 23 mil, contra R\$ 32 mil no caso dos homens (quase 30% abaixo deles). Há também entre as mulheres uma proporção maior de MEI (63% contra 51% no caso deles). Nesse ponto, é importante lembrar que parte expressiva dos MEI só consegue operar presencialmente. É o caso, por exemplo, das mulheres que fazem prestação de serviços domésticos, fisioterapeutas, cabeleireiras e das cuidadoras de idosos, atividades em que há forte presença de mulheres e que foram bastante prejudicadas pelas regras de isolamento social adotadas.

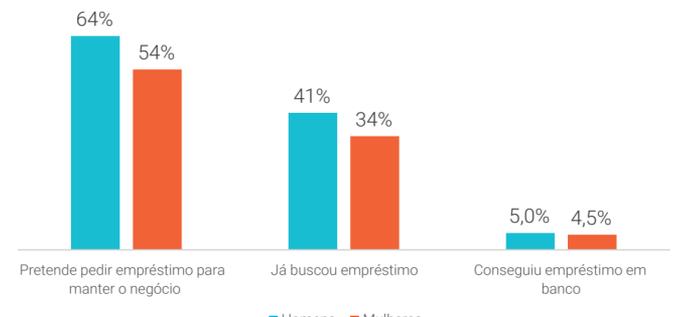
Em contraposição a isso, a pesquisa mostra que, entre as mulheres, há uma proporção maior que busca soluções digitais (34% contra 31% dos homens). Elas também caminharam mais (que os homens) para as vendas on-line. Nesse sentido, deve estar colaborando o fato delas serem mais jovens e terem maior escolaridade que eles. Cerca de 30 delas têm até 35 anos (contra 26% deles) e 43% delas têm ensino superior completo ou mais (contra 36% deles).

Reação diante da pandemia e das restrições de circulação de pessoas



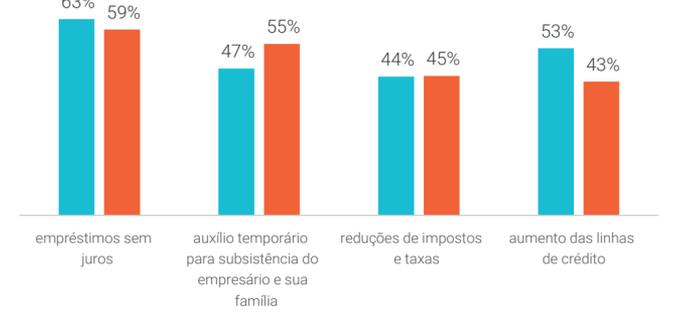
O trabalho mostra também que, em geral, as mulheres costumam procurar menos empréstimos que os homens (44% nunca buscou contra 38% dos homens). No caso específico deste momento de crise, 54% delas pretendem pedir menos empréstimos para fazer frente à crise. No caso dos homens, 64% pretendem pedir empréstimo para manter o negócio. E até o momento, efetivamente, só 34% das mulheres buscaram empréstimos (contra 41% dos homens). Em ambos os casos, a maioria buscou por meio de bancos, mas poucos conseguiram (perto de 5% na média dos dois gêneros).

Situação em relação ao crédito



Por conta da crise, tanto empreendedoras quanto empreendedores tiveram que dispensar pessoas. No caso delas, no momento da entrevista, em média, estavam com 3 pessoas ocupadas no negócio (e 11% delas teve que dispensar 2 pessoas, em média, nos últimos 30 dias). No caso deles, no momento da entrevista, em média, estavam com 4 pessoas ocupadas (e 14% deles teve que dispensar 3 pessoas, em média). Curioso observar que há uma proporção maior de donas de negócio que utilizaram a suspensão do contrato de trabalho (31%, contra 27% no caso dos homens). Portanto, em média, as empreendedoras dispensaram menos pessoas e recorreram mais a mecanismos de manutenção do emprego.

Principais medidas governamentais que o governo poderia fazer para copensar os efeitos da Covid-19



Empreendedores de ambos os sexos concordam que a principal medida de apoio a seus negócios seria a concessão de empréstimos sem juros nesse momento mais agudo da crise (63% dele e 59% delas). No grupo das mulheres, destaca-se também a solicitação de “auxílio temporário para a subsistência do empresário e sua família” citado por 55% delas. Observe-se que, entre o grupo das mulheres, há uma proporção maior com dívidas em atraso (34%, contra 31% no caso deles). Mas, entre elas, o recurso que seria necessário para não fechar é 14% menor no caso delas. Em média, elas precisariam de R\$ 12,4 mil por mês para não fechar, contra R\$ 14,5 mil caso dos homens.

Considerando seus custos atuais, quanto seria necessário por mês para não fechar o negócio?



A despeito das dificuldades atuais serem maiores para as mulheres, em média, elas estão ligeiramente mais otimistas que os homens sobre quanto tempo vai demorar para a economia voltar ao normal, em média: 10 meses segundo elas, 11 meses segundo eles.

Quantos meses o(a) Sr(a). acha que vai demorar para a situação da economia voltar ao normal?



Finalmente, além de elas serem em média mais novas e terem maior escolaridade que os homens, outras características das mulheres evidenciadas na pesquisa é que elas estão à frente de negócios mais recentes do que os dos homens (36% delas têm menos de 2 anos de atividade, contra 23% deles). O que também deve colaborar para reforçar a ideia de maior vulnerabilidade diante da crise. Basta lembrar que empresas mais novas têm menos histórico de atividades, têm maior dificuldade para conseguir empréstimos e, provavelmente, uma clientela menor e ainda pouco fidelizada.

MAIS SOBRE A PESQUISA

A pesquisa do Sebrae NA (2020) **“O Impacto da pandemia de coronavírus nos pequenos negócios”** foi realizada a partir da aplicação de um questionário estruturado, por meio de formulário online (web survey). As entrevistas foram realizadas entre 30/04/2020 a 05/05/2020. O Universo da pesquisa que se quis representar é constituído 17,2 milhões de pequenos negócios. A amostra contou com **10.384** respondentes (52% homens e 48% mulheres). O erro amostral foi de +/- 1% para os resultados nacionais, para um intervalo de confiança de 95%. As 3 edições da pesquisa podem ser acessadas no link: www.datasebrae.com.br.

Ⓞ A suspensão do contrato é pelo um período máximo de dois meses. Conforme está na MP – Medida Provisória nº 936/2020, anunciada pelo governo em 1º de abril. Depois de 60 dias, de acordo com a regra, o contrato será restabelecido juntamente com o pagamento do salário. O funcionário que voltar depois da suspensão de seu contrato, deverá continuar sendo mantido no cargo num período igual ou enquanto durar o seu contrato. Enquanto estiver suspenso o contrato, o trabalhador poderá receber o valor do seguro-desemprego integralmente. Fonte: <https://www.jornalcontabil.com.br/suspensao-do-contrato-de-trabalho-saiba-mais/>.